



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-81740-33-7
 DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega

Cíntia de Lima Garcia

Cibele do Nascimento

Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

Thauane Luara Silva Arrais

Rafaella Alcantara Bezerra Moreira

Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019.

Bruna da Conceição Fernandes da Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/3342022738466310>

Giulliana Carvalho de Albuquerque

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/2142216232697720>

Isaac de Sousa Araújo

Docente do Curso de Odontologia

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte - CE

<http://lattes.cnpq.br/2822019316969749>

Ítalo Vinicius Lopes Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/1067029696642174>

Josélia Santos Oliveira Evangelista

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/1020321133134563>

Monique Oliveira Silva

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/0132093111931972>

Pedro Henrique Vieira Nunes

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/6737871097053335>

Rayane Moreira de Alencar

Docente do Curso de Enfermagem

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Crato – CE

<http://lattes.cnpq.br/1797979130541522>

Rainara Gomes de Sousa

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/4672155094544493>

Sara Amy da Silva Alves dos Santos

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/0028130750181271>

Tonny Emanuel Fernandes Macedo

Docente do Curso de Enfermagem

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/181752397322398>

RESUMO: Sepsis é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta do hospedeiro desregulada à infecção. A incidência no Brasil é de aproximadamente 200 mil casos por ano, com uma mortalidade entre 35 a 45% para sepsis grave, e de 52 a 65% para o choque séptico. As infecções hospitalares em UTI estão relacionadas aos fatores como: estado de saúde dos pacientes, utilização dos dispositivos invasivos como cateter venoso central, sonda vesical de longo prazo e ventilação mecânica, uso de imunossuppressores, hospitalização por tempo prolongado, colonização por micro-organismos resistentes à terapêutica e prescrição indiscriminada de antibiótico. Objetivou-se em conhecer os principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepsis em pacientes de unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa, realizado no mês de abril de 2019, que obteve os dados para análise através das bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, publicados entre 2013-2018. Foram encontrados 209 artigos, selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, no idioma português, que abordassem a temática deste estudo, e os critérios de exclusão: trabalhos duplicados, estudos que não abordassem a temática, artigos em inglês e restaram 12 artigos. Diante das publicações analisadas pode-se observar que muitos estudos relatam que a maioria dos pacientes com sepsis internados na UTI desenvolveu choque séptico, que ocasionou maior número de óbitos destes pacientes. Tendo como principais fatores de risco para sepsis em uma UTI, a idade maior que 65 anos, o tempo médio de permanência superior a cinco dias, presença de comorbidades e a elevada frequência do uso de procedimentos invasivos. É necessária a realização de novas pesquisas com o intuito de conhecer o perfil clínico desses pacientes e assim poder desenvolver uma terapêutica mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: sepsis, unidade de terapia intensiva, fatores de risco.

SEPSIS IN PATIENTS HOSPITALIZED IN INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Sepsis is defined as a potentially fatal organ dysfunction caused by a deregulated host response to infection. The incidence in Brazil is approximately 200,000 cases per year, with a mortality of 35 to 45% for severe sepsis and 52 to 65% for septic shock. The ICU nosocomial infections are related to factors such as patient health status, use of invasive devices such as central venous catheter, long-term

bladder catheter and mechanical ventilation, use of immunosuppressants, long-term hospitalization, colonization by microorganisms resistant to therapy and indiscriminate prescription of antibiotic. This study aimed to identify the main risk factors for the development of sepsis in intensive care unit patients. This is an integrative review, conducted in April 2019, which obtained data for analysis through the databases SCIELO, BHS and LILACS, published between 2013-2018. A total of 209 articles were found, selected through the following inclusion criteria: full electronic articles available in Portuguese that addressed the theme of this study, and exclusion criteria: duplicate papers, studies that did not address the theme, articles in English and 12 articles remained. Considering the publications analyzed, it can be observed that many studies report that most patients with sepsis admitted to the ICU developed septic shock, which caused a higher number of deaths of these patients. Having as main risk factors for sepsis in an ICU, age above than 65 years, average length of stay of more than five days, presence of comorbidities and high frequency of invasive procedures. Further research is needed in order to know the clinical profile of these patients and thus develop a more effective therapy.

KEYWORDS: sepsis, intensive care unit, risk factors.

INTRODUÇÃO

Sepse é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta do hospedeiro desregulada à infecção. A sepsé ainda é considerada um grande problema de saúde que acomete pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apesar de um enorme esforço de investigação nas últimas décadas, continua sendo um desafio considerável e crescente aos cuidados de saúde (FARIAS et al 2014).

Segundo Santos; Souza; Oliveira (2016) a sepsé é um conjunto de reações inflamatórias, neurais, hormonais e metabólicas, conhecidas como Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) resultante de uma complexa interação entre o microrganismo infectante e a resposta imune, pró-inflamatória e pró-coagulante do hospedeiro. Sepsé, sepsé grave ou choque séptico representam a evolução temporal da mesma síndrome com espectros distintos de gravidade associados a taxas crescentes de mortalidade.

A sepsé vem atraindo o interesse da comunidade médica, devido a um considerado aumento de sua incidência, como é o caso abordado nos Estados Unidos, onde o número de casos de sepsé em 2003 era de 415 mil passando para 700 mil casos em 2007. Tal aumento tem ocorrido tanto pelo crescimento da resistência bacteriana, como o aumento da população idosa ou do número de pacientes imunossuprimidos, o que implica numa população cada vez mais

suscetível ao desenvolvimento de infecções graves (CRUZ e MACEDO, 2016).

No Brasil, esta patologia é a segunda principal causa de mortalidade em UTI, A incidência no Brasil é de aproximadamente 200 mil casos por ano, com uma mortalidade entre 35 a 45% para sepse grave, e 52 a 65% para o choque séptico (BARROS; MAIA; MONTEIRO, 2016).

Segundo Prado et al., (2018) os fatores de risco para sepse em UTI é a utilização de procedimentos invasivos como cateterismo urinário, cateterismo vascular central e ventilação mecânica. Tais procedimentos estão significativamente associados ao elevado número de mortes por sepse na UTI, além do elevado tempo de internação. Além disso, quanto mais grave for a sepse maior será a exposição aos procedimentos invasivos, o que leva a concluir que os pacientes que desenvolveram choque séptico foram submetidos há algum procedimento invasivo no período de internação na UTI.

Com base no que foi explanado, evidencia-se na pesquisa encomendada pelo Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) ao Datafolha, que apenas 7% dos brasileiros já tinham ouvido falar sobre a sepse. Portanto, é preciso trabalhar com os profissionais de saúde, equipe médica e multiprofissional, de forma a que cada atendimento, seja feito de uma maneira mais coordenada e rápida no hospital (FILHO; MARINHOS; SANTOS, 2018).

Diante do que foi exposto, o objetivo desse estudo se deu em Conhecer os principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepse em pacientes de unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Esse método pode ser incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Com base nesse contexto, este estudo cumpriu criteriosamente seis etapas subsequentes: 1) estabelecimento da questão norteadora; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão para busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento com apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora para a temática estudada foi: “Qual o conhecimento

publicado nas bases científicas a respeito da sepse em pacientes internados em unidades de terapia intensiva?”. Foram identificados e selecionados os estudos científicos publicados entre 2013 a 2019, abrangendo a área da saúde, realizado no mês de abril de 2019.

A busca pelos artigos concentrou-se nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram: “sepse”, “unidade de terapia intensiva”, “fatores de risco”, tanto de forma combinada quanto isolada. Os critérios de inclusão foram: artigos e dissertações escritos nos idiomas português, que respondam a questão norteadora, disponíveis na íntegra online, gratuitamente. E como critérios de exclusão, os artigos, livros, dissertações e documentos que não respondiam ao objetivo proposto.

Com o auxílio dos filtros de pesquisa presente nas bases de dados, selecionou-se 75 artigos na plataforma do SciElo, 12 artigos nos periódicos da Capes e 122 na BVS, totalizando 209 artigos. Desse total, 26 foram excluídos, por não apresentarem conformidade com o tema estudado, 46 estavam repetidos, 29 não estavam disponíveis gratuitamente e 35 em línguas diferentes do português, resultando desse modo em 73 estudos. Na etapa seguinte realizou-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos pré-eleitos visando determinar os estudos que respondessem à questão norteadora. Dessa maneira, elegeu-se 12 estudos, cujo assunto abordava o tema proposto. Em seguida realizou-se a revisão dos trabalhos eleitos, com o intuito de desenvolver de forma clara uma síntese descritiva, dos resultados e conclusões atingidos em cada um dos estudos selecionados.

RESULTADOS

Visando a melhor compreensão dos artigos selecionados segundo os critérios de inclusão, elaborou-se o Quadro 01, contendo o ano de publicação, nome do autor, periódico, título e objetivo da pesquisa. Os artigos foram organizados em ordem crescente por ano de publicação.

ANO	AUTOR	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO
2013	Dellinger, R et al	Intensive care	Campanha de sobrevivência à sepse: diretrizes internacionais para tratamento de sepse grave e choque séptico: 2012	Fornecer uma atualização das “Diretrizes da campanha sobrevivência à sepse para gerenciamento de sepse grave e choque séptico.
	Farias et al	Revista Saúde Pública Santa Catarina	Perfil clínico e laboratorial de pacientes com sepse, sepse grave e choque séptico admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva	Traçar o perfil clínico e laboratorial de pacientes internados com sepse em uma unidade de terapia intensiva adulto do Nordeste brasileiro
	Reinhart K; Daniels R; Machado, F. R	Revista Brasileira Terapia Intensiva	O ônus da sepse: uma chamada em apoio ao Dia Mundial da Sepse 2013.	Melhorar a compreensão e diminuir o ônus da sepse em todo o mundo.
2014	Kuipers S; Klouwenberg, P. K; Cremer O. L	Rev. Critical Care	Incidência, fatores de risco e resultados da fibrilação atrial de início recente em pacientes com sepse: uma revisão sistemática	Descrever a incidência, fatores de risco e desfechos de fibrilação atrial (FA) de início recente em pacientes com sepse
2015	Westphal, G. A; Lino, A. S	Revista Brasileira Terapia Intensiva	Rastreamento sistemático é a base do diagnóstico precoce da sepse grave e choque séptico.	Identificar os fatores de riscos para sepse.
2016	Barros, L. L. S; Maia, C. S. F; Monteiro, M. C	Caderno de Saúde Coletiva	Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva	Avaliar o agravamento e a mortalidade de pacientes sepse em UTI, relacionando aos fatores de risco, diferentes etiologias e terapêuticas.
	Cruz L. L; Macedo C. C	Revista Multidisciplinar e de Psicologia	Perfil Epidemiológico da Sepse em Hospital de Referência no Interior do Ceará	Analisar o perfil epidemiológico da Sepse no primeiro semestre de 2015, num hospital de referência do interior do Ceará, Brasil
	Santos A. M; Souza G. R. B; Oliveira A. M. L	Arquivos Médicos dos Hospitais da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa	Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva: características clínicas	Descrever as características clínicas dos pacientes adultos com sepse, internados em Unidade de Terapia Intensiva, por meio dos registros de enfermagem e médico.
	Singer M, et al.	Journal of the American Medical Association	As definições do terceiro consenso internacional para sepse e choque séptico (sepse-3).	Avaliar e, atualizar as definições de sepse e choque séptico.
	Pirozzi, N et al	HSOA Journal of Emergency Medicine, Trauma & Surgical Care	Sepse: Epidemiologia, fisiopatologia, classificação, biomarcadores e manejo	Revisar os critérios diagnósticos e de manejo da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), sepse, sepse grave, choque séptico e síndrome da disfunção de múltiplos órgãos.

2018	Filho, C. A. L.; Marinho, C. M. M.; Santos, M. D. P.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Fatores de risco em pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa	Analisar os fatores de risco em pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva
	Prado P. R, et al.	Rev. Rene	Fatores de risco para morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva	Determinar os principais fatores de risco para a morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados: autores e ano das publicações, título, revista e objetivos.

DISCURSSÃO

A sepse na UTI está presente em pacientes submetidos a diversas complicações. Conforme evidencia-se na literatura, os fatores de risco como: idade avançada, sexo masculino, uso de cateteres, ventilação mecânica, entre outros, colaboram significativamente com o agravamento dessa infecção. Diante disso, constata-se que essa complicação é considerada como a principal causa de morte por infecção (PRADO et al., 2018). Por sua vez, Singer et al. (2016) reitera que é preciso maior investigação da epidemiologia da sepse.

Desse modo, diante da análise dos artigos eleitos, seguida da revisão sucinta de suas abordagens, apresenta-se neste tópico os resultados dos estudos apresentados no quadro 01.

Inicia-se esta discussão apresentando o estudo de Prado et al. (2018), do qual utilizou o modelo de regressão de Cox, para estimar os principais fatores de risco de morte em pacientes sépticos. Os pacientes diagnosticados com infecção abdominal e pacientes submetidos a agentes vasopressores evidenciaram maior risco de morte. Ressalta-se no estudo deste autor, que os fatores de risco apresentados tiveram mais probabilidade de ocorrer após o fim dos 24 dias de permanência dos pacientes na UTI; além disso, o foco principal de infecção foi registrado no sistema respiratório, que tem como principal fator a pneumonia associada à ventilação, que ocorre 48-72 horas após a intubação.

O estudo de Barros et al. (2016) mostrou pacientes com idade acima de 65 anos (25%), sendo que, desse total, 76% resultaram em óbito, independentemente do agravamento da sepse, evidenciando que a idade elevada dos pacientes é um fator de risco diretamente relacionado à doença. Evidenciou-se ainda, que nas diferentes gravidades da sepse, o gênero masculino foi o mais atingido, apresentando maior mortalidade, tanto na sepse não complicada, quanto na sepse grave.

O uso de cateter de artéria pulmonar e falência de órgãos são consideráveis fatores de risco que se associam de forma fraca a moderada como agravante da

sepsis (KUIPERS et al., 2014). Ressalta-se que muitos dos fatores de risco estudados ao longo deste trabalho associam-se à capacidade do paciente em resistir a esta infecção e à possibilidade de agravar seu caso clínico em uma falência aguda de órgãos, como consequência da resposta à sepsis (PIROZZI et al., 2016).

Conforme Westphal; Lino (2015) o cateter venoso central (CVC) é um importante fator de risco da sepsis confirmada laboratorialmente nos casos de infecção primária da corrente sanguínea. A infecção da corrente sanguínea associada ao CVC (30%) representa o segundo maior risco de infecção hospitalar.

Sobretudo, é possível observar poucas pesquisas relacionadas aos fatores de risco e agravamento da sepsis em pacientes internados em UTI de vários locais do mundo, principalmente no Brasil. Ressalta-se que a evidência de dados sobre essa infecção é de grande relevância, uma vez que pode contribuir para a inserção de políticas públicas e uma maior compreensão das características desta infecção (FILHO; MARINHO; SANTOS, 2018). Apesar dos estudos sobre esse assunto ter se intensificado na última década, as informações sobre sepsis em UTI's do Brasil continua limitada e insuficiente (CRUZ; MACEDO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a sepsis abrange diferentes casos clínicos de pacientes em terapias intensivas. Os fatores de risco, apesar dos diferentes estados de saúde dos pacientes analisados, tendenciaram de modo geral, para a predominância do sexo masculino, idade avançada, doenças respiratórias e tempo elevado de internação na UTI. Além disso, os estudos evidenciaram que a maioria dos pacientes que evoluíram para choque séptico vieram a óbito.

Numa análise mais abrangente da literatura, é possível afirmar que os bons resultados em relação à sepsis, devem-se pelo fato do diagnóstico precoce, com o pronto atendimento nas unidades de terapia intensiva, aliado ao tratamento iniciado nas primeiras horas após a identificação da doença. Desse modo, o diagnóstico precoce promove a identificação do foco infeccioso, do agente patogênico, bem como a utilização da terapêutica adequada.

No que se refere à atuação da enfermagem, destaca-se a equipe multidisciplinar, responsável pelos cuidados diretos ao paciente, tendo papel fundamental na assistência ao paciente com Sepsis e o conhecimento precoce sobre as características clínicas apresentadas pelos pacientes que contribuem para uma prática mais assertiva. Nesse sentido, reitera-se a realização de uma assistência à saúde qualificada, prezando pela ética e segurança dos diagnósticos, fato esse alcançado mediante as estratégias de uma educação continuada da equipe multidisciplinar.

É necessária a realização de novas pesquisas com o intuito de conhecer o perfil clínico desses pacientes e assim poder desenvolver uma terapêutica mais efetiva.

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. L. S; MAIA, C. S. F; MONTEIRO, M. C. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2016, Rio de Janeiro, Vol. 24, n. 4, páginas: 388-396. Disponível em: http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8519/1/Artigo_FatoresRiscoAssociados.pdf.
- BOTELHO L. L. R; CUNHA C. C. A; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, 2011; mai/ago, v.5, n. 11, p. 121-136. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>.
- CRUZ L. L; MACEDO C. C. Perfil Epidemiológico da Sepse em Hospital de Referência no Interior do Ceará. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2016, vol. 10, nº. 29. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/385>.
- DELLINGER, R et al. Campanha de sobrevivência à sepse: diretrizes internacionais para tratamento de sepse grave e choque séptico: 2012. **Intensive care**, 2013; Vol. 41, nº. 2, páginas: 580-637. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23353941>.
- FARIAS et al., PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES COM SEPSE, SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Rev. Saúde Públ. Santa Cat.** Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 50-60, jul./set. 2013. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8345/1/2013_art_fmllpinheirojunior.pdf.
- FILHO, C. A. L.; MARINHO, C. M. M.; SANTOS, M. D. P. Fatores de risco em pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e208, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/208>.
- KUIPERS, S; KLOUWENBERG, P. K; CREMER, O. L. Incidência, fatores de risco e resultados da fibrilação atrial de início recente em pacientes com sepse: uma revisão sistemática. **Rev. Critical Care**, 2014; Vol. 18, nº. 6, página: 688. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25498795>.
- MENDES K. D. S; SILVEIRA R. C. C. P; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; vol. 17, nº. 4, páginas: 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.
- PIROZZI, N et al. Sepse: Epidemiologia, fisiopatologia, classificação, biomarcadores e manejo. **HSOA Journal of Emergency Medicine, Trauma & Surgical Care**, 2016, VOL. 3, Nº. 1, página: 14. Disponível em: https://touro scholar.touro.edu/tcomm_pubs/2/.
- PRADO P. R et al. Fatores de risco para morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**, 2018, vol. 19: e3231. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b31b/b1a524be8afde017cd4048ff089628c4581f.pdf>.
- REINHART K; DANIELS R; MACHADO, F. R. O ônus da sepse: uma chamada em apoio ao Dia Mundial da Sepse 2013. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2013; Vol. 25, nº.1, páginas: 3-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2013000100002.
- SANTOS A. M; SOUZA G. R. B; OLIVEIRA A. M. L. Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva:

características clínicas. **Arquivos Médicos dos Hospitais da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa**, São Paulo, 2016; 61: 3-7. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/viewFile/125/131>.

SINGER M, et al. As definições do terceiro consenso internacional para sepse e choque séptico (sepsis-3). **Journal of the American Medical Association**, 2016; Vol. 315, nº. 8, páginas: 801-10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4968574/>.

WESTPHAL, G. A; LINO, A. S. Rastreamento sistemático é a base do diagnóstico precoce da sepse grave e choque séptico. **Revista brasileira terapia intensiva**, vol.27, nº.2 São Paulo Abril/Junho, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200096.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0